

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR - **JOAQUIM CARDOSO**
Redacção e administração - Calçada do Cambro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
Enc. tel. 111-112 - Lisboa - Telefone: 1
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UMA CRÍTICA INTERESSANTE

O Conselho Nacional Económico francês

Reproduzimos aqui a declaração da C. G. T. francesa anunciando a criação do Conselho Nacional Económico, constituído por quatro organizações: a C. G. T.; a Federação das Cooperativas; a Federação dos Funcionários; a União Sindical dos Técnicos (U. S. T. E. ou C. N. E.). Sojam quais forem os reparos que possamos fazer a certos pontos da constituição e fins deste novo organismo, é indiscutível que se trata dum acontecimento notável, que é por si só um claro sinal dos tempos.

Não impede isto que achemos bem cabidas as observações que, a respeito da composição do C. N. E., faz Jorge Arelle, nas colunas da *Vie Ouvrière* (que, por sinal, acaba de aumentar de formato).

O camarada Arelle concebe muito bem um C. N. E. formado pela C. G. T. e pela Federação das Cooperativas: aquela representa a produção, esta o consumo. Ambas agrupam os mesmos elementos, mas em dois terrenos, sob dois aspectos diversos.

Mas a «*Ustica*»? Sendo composta de técnicos que concorrem para a produção, é um agrupamento corporativo - sindicato ou corporação. Logo, deve entrar como tal na Confederação Geral do Trabalho, como qualquer outra organização similar.

«*Passe, todavia, quanto à U. S. T. E. ou C. N. E. o próprio Léonine reconheceu a necessidade de recorrer aos engenheiros, dando-lhes uma situação privilegiada. Apraz-nos esperar que se trata apenas duma medida provisória e que os esforços do proletariado tenderão para o nivelamento das funções na sociedade comunista. De outro modo, não teríamos feito mais do que substituir um patronato por outro. E que é o que faz, aliás, o leninismo? É o emprego, ocupado? É o diploma? Nenhum desses elementos me parece que dê garantias bastantes. No ramo da actividade a que tenho a honra de pertencer, o Ensino, desconfinio-me particularmente os nossos roteiros técnicos são muito mais*



LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

Está a intelectualidade feminina representada, em Portugal, por um certo número de damas, todas por igual possuidoras das mais raras prendas do espírito. E conhecida a actividade dessas senhoras, pois já quasi se não esboça movimento político, filosófico ou científico a que elas não prestem o seu concurso. A intervenção da mulher nos grandes problemas do século é para mim motivo de sumo regosio; o que, porém, me deu no golo sempre é a natureza dessa intervenção, é o cunho especial, invariável da actividade feminina naqueles problemas. Conferências, teem-nas as senhoras feitas às centenas, teem escrito um número de teses de congresso; teem proferido discursos e discursos em sessões solenes, teem, em suma, pôsto em jogo, por variadíssimas formas, as suas faculdades intelectivas, no decorrer da colaboração que nos veem prestando. Mas raro é que as damas de talento escolham, para assunto dos seus trabalhos, outra coisa que não seja - o papel da mulher. Esta preocupação não se entende bem quando se ventila questões que as duas partes da humanidade interessam por igual forma. Arranjados estariam nós se os homens limitassem o seu esforço mental à definição constante do «*seu papel*» nos diversos campos em que se adifgam. E certo que à mulher cabem funções próprias, missões especiais em que a não podemos nós substituir. Mas não creio que possa utilmente diferenciar-se o papel do homem do da mulher quando se trata, por exemplo, dum assunto científico. O papel da mulher já sabemos nós de sobejo qual deva ser. Vamos a ver como ela o desempenha.

Prof. Dr. Carvalho

“A Batalha” em perigo

As nossas brado correspondem já grande número de alvitres. As boas vontades surgem de todos os lados. Embora tenhamos muitos inimigos, não nos faltam amigos e verdadeiros amigos. Isto convence-nos de que a *Batalha* não cairá; pelo contrário, talvez ela se fortaleça ainda mais, de maneira que, com melhores garantias, possa continuar a defender os que sofrem e desejam ardentemente mais pão e mais luz.

Ao sr. Malva do Vale

Governador civil de Coimbra

Excellência:

Alguem da nossa inteira confiança nos assegura que vossa excellência de-clarou há dias, na presença de alguns operários que a policia prendera, cer-tamente à sua ordem, que «*A Batalha para se sustentar recebeu da Policia de Segurança do Estado mil e cem escudos.*»

Mais nos asseguram que como um desses operários, José de Almeida, ti-vesse apelidado tal afirmação duma repellen- te calúnia, contra a qual protes-tou indignadamente, vossa excellência manifestou-se na disposição de acom-panhar o referido operário a Lisboa «*para lhe apresentar as provas, isto é, a pessoa que de mão deu o dinheiro à Batalha, embora na mesma ocasião ti-vesse dito que se ele, José de Almeida, divulgasse o caso, seria preso à sua or-dem.*»

Excellência:

Trata-se evidentemente duma acusação grave, tam grave que outra gen-te, que não a de A Batalha - que não tem por norma chamar entidades estran-has a resolver questões destas - levaria certamente o caso à barra dos tri-bunaes. Não iremos nós tam longe. Limitamo-nos, excellência, em face da sua terminante afirmação - que foi ouvida também pelos operários Constantino Cabral, António Tavares, Danton de Carvalho, António Cardoso, Pedro da Assunção e Américo Velinho - limitamo-nos, iamos dizendo, a convidar o sr. Malva do Vale, governador civil do distrito de Coimbra, a apresentar a prova da acusação que pela forma indicada fez à Bata-lha.

Estamos informados que vossa excellência se encontra presentemente em Lisboa. Mais fácil lhe será assim provar a sua grave afirmação, e isso es-peramos.

A redacção de A BATALHA

Notas e Comentários

O vizinho! «*Sa-be-me dizer onde é que fica o bairro da Flandres?*»

— O da Inglaterra sei eu onde é, mas o da Flandres...

— E que vem no jornal que o gover- no vai mandar fazer, agora, umas casas para lá...

— Ah! Já sei, vizinha. Mas isso não é cá em Lisboa. É na Flandres.

— Ah! É lá na provincia?

— Não, vizinha. É lá para essas ter- ras de fora. Lá para a França, jul- go eu.

— Na França?! Mas então agora nós vamos morar para a estranha, vizinha?

— Não é para nós morarmos, senhora Jesuina.

— Ah! Não?! Então para quem é?

— Lá não mora ninguém. E... é... julgo que para um museu ou coisa que o valha.

— Santo Deus! Com tanta casa gran- de que há para ali com tanto museu que já há e que eu nem sei para que serve!

— Dizem que é uma aldeia portuguesa que eles vão construir na França, para comemorar a entrada de Portugal na guerra.

— Basta que sim, menina Deolinda. E eu... como para ali o povo anda a gritar contra a falta de casas... a jul- gar que era o governo que ia fazer cas- sas para a gente, para os que não po- dem pagar o que os senhores senhorios querem...

— Não, vizinha. O governo quer lá saber da gente! Os que governam bem se importam lá com o povo! Aquilo é para dar a ganhar aos amigos e afi- lhados, com uma viagem a essas terras do estrangeiro. E para meter uma man- cheira de cosnos na algibeira desses tais artistas ou lá o que diabo eles são.

— Enghenheiros ou arquitectos...

— Eu não os conheço. Ouvi falar ao meu Zé num tal Câmara Lial que eu não sei quem é, nem o que ele faz.

— Ah! Esse é que é o tal da endro- minência da aldeia na França?

— Julgo que sim. Parece-me que ouvi dizer ao meu Zé, ali ali disse assim: «*Aquilo é outra história como a revista de Portugal na guerra, do Pinar. O Pi- nar é outro artista também.*»

— Ah! menina Deolinda. Mas que grande pouca vergonha tudo isto!

— É verdade, senhora Jesuina. Em- quanto nós andamos afillas com a falta de casas, a espera, a toda a hora, que o maldito senhorio nos aumente a renda ou nos ponha na rua os tarcos e a gente sem ter para onde ir, esses tais go- vernantes e esses senhores artistas pre- ocupam-se em ir fazer casas para o di- abo que os carregue.

— Ah! vizinha. Isto precisava tudo... Disse a vizinha que essa tal aldeia na Flandres era para um museu? Para os meter a todos eles lá dentro!

— Isso, isso, vizinha. Para isso então uma cadeia é que devia ser.

Legislação social

Na conferência de Washington ficou assen- te apresentar ao parla- mento de cada um dos 40 Estados não representados, seis pro- jectos de lei, a saber:

1.º Estabelecendo o dia de 8 horas de trabalho e a semana de 48 horas;

2.º Fixando os 14 anos como a idade mínima de emprego de crianças na indústria (menos na China e no Japão);

3.º e 4.º Proibindo o emprego de mu- lheres e de menores de 18 anos entre as 22 horas e as 5;

5.º Estatuindo sobre o fornecimento por cada Estado, todos os trimestres, de dados sobre a desocupação;

6.º Concedendo às mulheres um des- canço de seis semanas antes do parto, e de outras seis depois.

De acordo com as regras da Confe- rência, estas convenções devem ser sub- metidas aos parlamentos dentro de um ano.

Além disso, a Conferência faz nume- rosas recomendações. Recomenda a or-

Sindicato Único da Construção Civil

A comissão de propaganda deste sin- dicato, convidada todas as direcções das associações da construção civil e secções a reunir hoje, no gabinete da Federa- ção, às 20 horas, para se concertar na melhor forma de matricular os sócios da área das secções. Pedese a com- preensão de todos porque o assunto é de máxima importância.

UMA QUADRILHA PERIGOSA

ATENÇÃO TRABALHADORES!

Os deportados do Brasil seguiram - conforme declarações das próprias autoridades - para Moçambique e não para Cabo Verde!

Em várias sessões operárias teem-se levantado protestos indignados contra a última proeza do sr. Sá Cardoso. Tem a *Batalha* reflectido a indignação dos trabalhadores nas suas colunas, quer associando-se a ela, quer dando largos extractos desses actos públicos. Assim, a narrativa que ontem demos à publicidade dos tormentos porque passaram os deportados do Brasil, cau- so a mais fúndia revolta na opinião pública, que justamente verbera o facto do governo português, com o seu de- sumano e arbitrário procedimento, mais agravar as dores e supplicios em terras brasileiras infligidos a esses ope- rários conscientes por um governo re- trogrado e asselvajado.

Certamente que em sucessivas ses- sões, a efectuar nas mais importantes sedes sindicais, o povo trabalhador de Lisboa reafirmará a sua hostilidade aos governantes republicanos - hostilidade de que estes não se devem queixar, pois se não tomassem uma atitude tam im- prudentemente violenta, o operariado teria adoptado, perante o novo ciclo de regime republicano iniciado pelos aco- ntecimentos de Janeiro, uma expectati- va benévola. Existe essa hostilidade e cer- tos estamos de que de dia para dia, à medida que as violências se forem su- ccedendo, mais fundas se tornarão as suas raízes, de admirar não sendo que o povo, num impulso leonino, à *colteria* dominante faça sentir duramente o pé- so das responsabilidades contraidas.

A confirmar que o governo do sr. Sá Cardoso não está represso da ilegal- dade praticada, prova-o o procedimento seguido com mais dois camaradas que no dia 7 chegaram a Lisboa, tam- bém do Brasil expulsos pelas autorida- des daquele país, a pretexto de profes- sarem ideias avançadas. Escreveu-nos um desses camaradas e a sua carta é um lancinante grito de dor e revol- ta.

Mal chegaram, arremessaram-nos para um calabouço da esquadra do Cami- nho Novo, sem lhes darem qualquer ex- plicação. Quando no governo civil, perguntaram-lhes para onde desejavam ir, uma vez postos em liberdade. Como um deles dissesse que tencionava des- cansar durante algum tempo junto de sua família, na Beira Alta, os esbirros inmundos, os mastins repelentes asol- dados para uma ignóbil missão de espia-agem, essa escumalha que tam digna- mente substitui os *lascras* sidonistas, disse-lhes se não preferiam ir para a África, uma vez que o gover- no lhes facilitaria tudo para esse fim, indo fazer companhia aos seus camara- das também vindos do Brasil e expul- sos para Moçambique.

Chega a parecer impossível este pro- cedimento das autoridades. E dizem-se defensores do prestígio da República! E dizem-se mantenedores da ordem! Como se casos destes, em todos nós despertem o desejo irresistível de com- bater essa quadrilha de malfeitores, acoçando-a nos seus covis, lançando para isso mão de todas as armas, com- batendo-a mesmo fora da lei. Para as inclassificáveis infâmias que se estão cometendo, chamamos a atenção do proletariado português. Perante a atitu- de dos tiranetes que dominam no Terreiro do Paço, devemos estar con- stantemente alerta, precavendo-nos con- tra todas as piores eventualidades.

Uma sessão de protesto nos Manipuladores de Tabaco

Mais uma sessão de protesto ontem se realizou contra o revoltante gesto go- vernamental, deportando para África os operários expulsos do Brasil. Teve lugar na sede do Sindicato do Pessoal Extra- ordinário dos Tabacos, à rua do Mi- rante, presidindo o camarada António de Oliveira que, depois de dizer à nu- merosa assistência o fim para que se convocara aquela sessão, deu a palavra ao camarada Vitor Martins que, em no- m

Quando nos jornais apareceu a noticia de que ia ser nomeada, pelo ministro da jus- tica, uma comissão encarregada de rever a legislação sobre in- quilinatos, e que dessa

comissão faria parte, entre outros, um representante dos jornalistas, sem se especificar a respectiva associação de classe - como se fazia para os outros membros que comporiam a comissão, nós contámos absolutamente com o que suceder. Oh! eram favas contadas!

O sr. dr. João Calado Rodrigues foi nomeado para fazer parte, pela *Casa dos Jornalistas*, da comissão en- carregada de rever a legislação do in- quilinatos.

Quem é o sr. dr. Calado Rodrigues? o que é a Casa dos Jornalistas?

O primeiro não conhecemos. Sabe- mos apenas que foi deputado na Cá- mara de Lisboa e que era proprietário e director do *Jornal da Tarde*. Não sabemos se é também proprietário de casas para alugar.

A Casa dos Jornalistas não sabemos nem ninguém sabe o que é. Templo de nobilitação da classe dos jornalistas. Nisto estão todos de acordo. Mas quan- do se pergunta: é uma associação de classe, uma associação de recreio, de socorro mútuo ou de instrução? cada qual diz a sua opinião. E' que a *Casa dos Jornalistas*, por enquanto, é ape- nas uma aspiração, uma colectividade em projecto, que só existe no pausa- mento do sentimento. Não tem, por

Para fechar De John Burns:

O sistema capitalista tem demonstrado já que para nada de bom serve, a não ser para continuar os excessos do regime feudal. A fartura de uma justiça escarnecida pelos poder- osos e severa para os fracos, o trabalho matando os filhos do povo e a preguiça enriquecendo os capitalistas, tal é o ba- lance do regime que os socialistas que- rem destruir. Que preconizamos em vez disto? A recompensa adequada ao esforço, a remuneração proporcional ao trabalho, o trabalho obrigatório para todos, como são obrigatórias a ins- trução e a observância das leis.

C. G. T. Perseguições governamentais

O comité confederal, ontem reunido, apreciou devidamente uma comunica- ção emanada da U. S. O., sobre os ca- maradas que, deportados do Brasil, fo- ram embarcados para Cabo Verde, e onde muito justamente mostra a sua indignação - da qual este comité também participa - pela infâmia cometida e guardando as suas resoluções. O comité confederal convinda todas as Unões Locais e Federações de Indústria a in-iciarem desde já sessões de protesto em todos os sindicatos contra tal iniquida- de e tendentes à efectivação de um movimento geral.

Também foi apreciado um officio da associação de classe das operárias das fabricas de conservas de peixe, de Se- lbal, expondo a C. G. T. a situação inormal em que aquele sindicato se encontra, situação que urge regulari- zar, resolvendo enviar hoje ali três de- legados com essa missão e que devem partir no comboio das 11 e 30.

O Comité Confederal, atenta a ne- cessidade de normalizar e resolver as- suntos importantes que estão pendentes e com o fim de se proceder ao imediato funcionamento do organismo confede- ral, de novo lembra as Unões Locais, Federações de Indústria e sindicatos isolados, que ainda não nomearam os seus delegados ao Conselho Confederal, a conveniência de activarem tais nomea- ções a fim de que o mesmo Conselho possa imprimir irreversivelmente nos primeiros dias do próximo mês de Ja- neiro.

Sobre a caderneta confederal e selo- cola vão ser dentro de breves dias en- viadas a todos os organismos circulares com instruções e acompanhadas da caderneta-modelo, não tendo sido possí- vel até ao presente remover as innume- ras dificuldades com que se tem depa- ndado para a sua execução.

O Comité Confederal, tendo em aten- ção o pedido feito pela U. S. O. do Porto, sobre a entrega, ao ministro do Interior, duma moção aprovada em co- mício público naquela cidade realizado e respeitante à carência da vida, infor- ma que esse documento foi entregue naquele ministério no dia 23 de No- vembro p. p.

Trabalhadores lêde e propaga **A BATALHA**

Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu esta comissão, apreciando a situação dos camaradas que ainda se encontram presos em várias masmor- ras.

Veio junto da comissão, um camara- da da família de um jovem tratar da situação do mesmo; também vieram junto da comissão as companheiras de dois deportados do Brasil, lastimando a situação em que se encontram, pois lhes falta o braço dos seus companheiros, único amparo seu e dos seus filhos.

A comissão resolveu ir junto do di- rector da Policia de Segurança do Es- tado, com as atas camadas e seus fi- lhios, para que o governo veja a sua an- gustiosa situação.

Deixará a burguesia atirar mais es- tas duas vítimas para a miséria?

Reúne a comissão hoje, pelas 21 ho- ras.

Operário-p-licia

Participa-nos o camarada Augusto António Moreira, que no sábado últi- mo, andando a vender a *Bandeira Ver- melha* em S. João do Estoril, foi arbi- trariamente detido por Jacinto Aguiar, que sendo operário é, cumulativamente, guarda da noite e que fez tal prisão juntamente com o comerciante Alvaro Fernandes Ferreira.

O nosso camarada foi restituído à li- bertade duas horas depois.

Grande feito o do tal operário-po- licial...

Concurso de praticantes para factor

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses abriu concurso para admissão de praticantes para factor.

O prazo para apresentação de docu- mentos termina no dia 31 do corrente mês.

Os documentos a apresentar e as con- dições do concurso constam do anúncio que na secção respectiva publicamos.

LER NA 3.ª PAGINA:

O folhetim de «*A Batalha*» TERRA LIVRE por Jean Grave

O que vai lá por fora

NA ÁSIA

A influência dos bolchevistas — Declarações de Bora Catulla

O professor Bora Catulla, membro da Liga Musulmana de Deli e do Congresso Nacionalista indiano, que foi enviado a Moscou para estabelecer relações duráveis com a Rússia dos Soviéticos, fez as seguintes declarações no jornal *Izvestia*, órgão oficial dos Soviéticos: «Eu não sou nem comunista, nem socialista: o meu programa político assina-se, sobretudo, à expulsão dos ingleses da Ásia. Sou um inimigo irreconciliável do capitalismo europeu na Ásia, e a este respeito que sou um aliado da Rússia dos Soviéticos. Quando, em março de 1919, o emir Ramanula subiu ao trono do Afeganistão, eu fui enviado a Moscou para estabelecer relações com o público bolchevista.

Por este motivo, o novo emir queimou o tratado de aliança que obrigava o Afeganistão a não entrar em relações diplomáticas com qualquer outro país, a não ser com a Inglaterra. O primeiro acto do governo do novo emir foi uma anistia política completa e a proclamação do regime constitucional. Creio que a evolução do Afeganistão não será detida por aqui, porque as ideias comunistas estão lá firmemente enraizadas, assim como por toda a Índia. Não se pode dizer, presentemente, qual o rumo que tomarão os acontecimentos no futuro. Sómente sei que a bem conhecida proclamação do governo dos Soviéticos a todos os povos produziu grande impressão entre nós. Maior ainda foi a impressão causada pela anistia de todos os tratados secretos e a proclamação de liberdade para todos os pequenos povos. Este acto uniu em alta dos Soviéticos da Rússia todos os povos explorados da Ásia e todos os povos mesmo os que não sejam socialistas. A Inglaterra conheceu logo o erro, e tomou todas as medidas para interceptar os caminhos que vão da Rússia para a Índia, e sobretudo para o Afeganistão. Contudo, não se pode conquistar territórios e submeter povos, mas o que é impossível deter o desenvolvimento das grandes ideias. As ideias dos bolchevistas penetraram já entre as massas da Índia, que há trinta anos vivem continuamente sob uma ditadura militar, e mil vezes mais explorados pelos ingleses, que os habitantes de todos os outros países.

É verdade que já antes da guerra a morria de fome algumas províncias da Índia, mas agora é nela toda, porque aquilo que existe é empregado exclusivamente para alimentar os exércitos aliados. Várias insurreições e greves económicas têm já rebentado, e aqui e por ali, na Índia, Bengala e província mais revolucionária, e constitui o chamado centro intelectual da revolução.

NA PÉRSIA

O campeão da li erdade

O governo de Moscou enviou, pela telegrafia sem fios, a seguinte proclamação aos operários e camponeses da Pérsia:

«Os ladrões ingleses e os agentes do imperialismo, sempre esconduzidos por comunistas, tinham-vos reduzidos ao mais profundo grau de escravidão. A Rússia, dominada pelo limitado poder dos autocratas Romanoffs, e a Inglaterra foi governada ainda por um grupo de impotentes capitalistas gananciosos. Ambos os competidores andaram sempre em conflito, acerca da Pérsia. Os trabalhadores persas tentaram um dia quebrar as cadeias seculares do limitado poder do Shah e das sanguesugas feudais, mas os campeões da liberdade foram acabar os seus dias em Teheran e Tabriz.

Finalmente rebentou a grande revolução, russa e um dos primeiros actos do governo dos Soviéticos foi proclamar que a Pérsia gozava de plena liberdade de dispor de si, conforme melhor entendesse.

Em 14 de Janeiro de 1918, o camarada Trotsky anunciou solenemente ao povo persa que todos os tratados secretos entre a Rússia, a Inglaterra e as outras potências tinham sido postos de parte pelo governo bolchevista, e que o povo russo queria restituir à Pérsia tudo quanto lhe tinha sido tirado pelos generais do Tsar.

O governo persa concordou plenamente com tudo isto e parecia que uma nova vida de liberdade ia começar para povo deste país.

285 de A BATALHA Folhetim N.º 15

Terra Livre

ROMANCE COMUNISTA

POR

JEAN GRAVE

XVI

—Louco, ou criminoso, não sei — disse Berthaut. — Porém esses traídores sistem. Eis aqui um! — e com o dedo apontou Rossignol.

O traidor sentiu-se inundado de suor frio, e sentindo que era necessário prostrar-se, depois de um momento de silêncio, durante o qual o dedo acusador permanecia imóvel, tratou de negar.

— Quem poderia ter feito isso aqui? — disse Berthaut. — Quem poderia ter feito isso aqui?

— Fala, Fiochard — disse Berthaut. — Então, Fiochard repetiu em assemelha do relato que em particular fizera a todos.

Rossignol baixou a cabeça e, temendo o castigo, olhava de soslaio, para ver como se manifestaria a indignação dos colonos.

— Escuta, — disse Berthaut — merecias que te matassem como uma alimária, porque o asonhoso officio que aceli-

A POLÍTICA NA INSTRUÇÃO

Uma injustiça revoltante

Diz-se para aí que está prestes a ir à assinar um decreto nomeando para a Escola Primária Superior «Adolfo Coelho» um indivíduo que possui muito menos habilitações que um outro requerente ao mesmo lugar; simplesmente aquele que vai, segundo se diz, ser nomeado é o filho do próprio director que, por uma porta falsa e com um sorriso grosseiro, conseguiu que o conselho escolar o aceitasse para preencher a vaga de interino. O outro professor concorrente, e que está em riscos de ficar no olvido, além de competente, foi sempre um republicano indefectível muitos antes da República ser um facto, leccionando durante bastante tempo em centros republicanos. Em paga do seu velho republicanismo e como prémio às suas habilitações, foi naturalmente ver-se suplantado pelas influências postas em actividade pelo director da Escola que, além do mais, acompanhava o decurso de alma e coração, sendo o braço direito dum ministro dessa situação.

O ministro da instrução não tem escrúpulos em praticar uma injustiça destas?

Pois pratique-a, visto que a moralidade de certos ministros da República é muito mais baixa que a dos da monarquia.

No antigo regime não se cometia uma nomeação tão desonesta como esta. Em assuntos de instrução havia mais vergonha, pode o sr. Joaquim acreditá-lo. Agora as coisas da instrução são uma bandeja de ouro.

Existe um decreto que regula dum maneira clara e inflexível a nomeação dos interinos para as Escolas Primárias Superiores; tal disposição, porém, não chegou a ser aplicada! É o cúmulo do impudor! É o paiz da bambocada, do regabobe. O sr. Joaquim de Oliveira conhece muito bem o que diz o art. 14.º do decreto n.º 5787-A do suplemento n.º 18, de Maio, mas, continua, como o dr. Leonardo e outros, a fazer da sua pasta uma rodilha torcida pelo arbitrio. A grande ilegalidade que está na força pelo o sr. Joaquim de Oliveira comete-la porque a grande coragem de certos ministros está na prática e reincidência de arbitrariedades, mas não o fará sem o protesto e o conhecimento do país. Para diante! — Um observador.

Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses

Como estava anunciado, reuniram-se segunda-feira, em grande número, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, os operários de todas as secções das oficinas da Parceria dos Vapores Lisboenses, a fim da comissão por eles nomeada dar conhecimento da resposta às suas reclamações por parte da respectiva gerência.

Assumiu a presidência o camarada secretário geral do sindicato, a instância da numerosa assembleia.

Depois da comissão ter feito o relato de tudo quanto se passou com o engenheiro Jack e a sua formal recusa, em nome da Direcção, a satisfazer as reclamações do seu pessoal na parte respeitante à inqualificável prepotência que está praticando sobre a questão das horas suplementares, e após grande número de camaradas ter feito uso da palavra, verberando o procedimento da Parceria, foi apreciada a plataforma estabelecida pelo engenheiro, para que o pessoal nomeasse uma comissão cujos membros deveriam ter mais de cinco anos de serviço na Parceria para, juntamente o sr. Tammagine Barbosa, secretário da Parceria, servir de intermediário e estudar a melhor forma de harmonizar as duas partes.

Sobre o assunto, que continha como as normas sindicais, a assembleia manifestou-se desagradavelmente aos desejos do referido engenheiro, resolvendo não continuar fazendo horas suplementares, senão em harmonia com o que a lei faculta e só depois de atendidas as suas reclamações, que são de ordem moral. Resolveu encarregar o secretário geral do sindicato de redigir um ofício-credencial, acreditando a actual comissão com competência para defender os interesses de todo o pessoal, sendo, portanto, a única que tem a sua confiança e a do sindicato.

O sr. Manuel Pereira, sócio da firma Pereira, Coutinho & C.ª, com escritório e armazém de vinho no Porto, queixou-se de que, com a estação do calor, os seus empregados não tinham sido pagos os seus salários, e pediu para que se lhe pagasse o que lhe era devido.

O sr. Pereira foi encontrado o referido caso no estabelecimento de João Fernandes da Costa, o Laranjeira, rua do Carmo, 2.º, e pediu para que se lhe pagasse o que lhe era devido.

A polícia vai apurar o caso.

Vitorino Rodrigues

Alfaiate-Mercador

Ex-contramestre da casa

LONDRES SALÃO

Rua Augusta, 166, 1.º

de guerra que se enviassem se fosse necessário para esmagar os, tendo-lhe, além disso, prometido o comandante a quantidade de cem mil francos ao pôr os pés em França, decidira aceitar a proposta.

Para justificar-se, alegou que muitas vezes havia estado a ponto de avisar os colonos dos projectos do sr. de Ker-guennec, mas o medo de ser fuzilado se o governo descobrisse a situação de La Arelusa, havia-o impedido de realizar aquele bom impulso, de cada vez que lhe ocorria a ideia.

Pedi misericórdia, prometendo não fazer nada que pudesse ser útil ao comandante quando este intentasse outro ataque.

— Agora — disse Berthaut — para maior segurança, ficas debaixo da vigilância de quatro companheiros. Quando chegar o momento serás amarrado e amordado e a menor tentativa de fuga ou de fazer um sinal qualquer tirar-te-ão a vida. Compreendes?

Rossignol deixou-se conduzir tranquilamente para uma das casas, situada num extremo da vila, por quatro territorialistas armados com revólveres, enquanto os restantes colonos se dirigiam ao armazém para se armarem.

Durante o dia reuniram-se grande provisão de ramos de oliveiras e resinosos, as mulheres e as crianças faziam molhos de seix, retorciam-nos e atavam-nos com fibras vegetais.

Na vila observou-se durante muito tempo uma actividade febril; porém, ao cair da noite, estando tudo preparado, retiraram-se os colonos para as suas casas ou para as cabanas primitivas que ainda esperavam que consumissem as suas habitações.

Pouco a pouco, com a sombra se fez silêncio, e a julgar pela calma que reinava na vila, julgava-se lá que todos dormiam profundamente. Estava-se na lua nova e a obscuridade seria completa sem o fulgor das estrelas.

A BATALHA

Trabalho de Brindes no Trabalho

Sob a presidência do dr. Abel Augusto da Mota Veiga, juiz-presidente deste tribunal, realizou-se no sábado, pelas 13 horas, o sorteio das pautas dos árbitros para o ano de 1920, dando o seguinte resultado:

1.ª pauta: Janeiro, Fevereiro e Março — Classe patronal: J. H. de Sousa, José Eduardo Abreu Loureiro, José Nunes dos Santos, Miguel Maria Bravo, Policarpo, Salgado e Victor, Marat de Avila, Pedro, classe operária: Avencio da Cruz, Antonio Joaquim Almeida, José Francisco dos Santos, José Magalhães Carvalho, Julio da Anunciação, Marcelino da Silva, classe médica: Francisco Gomes Luzes, Victor Hugo Moreira Fontes, Companhia de Seguros: Luis Carvalho Dam e Lorena e Manuel Rui Santos Antunes.

2.ª pauta: Abril, Maio e Junho — Classe patronal: Augusto Caneiro Franco, Domingos de Almeida Centeno, Ernesto Sales, Herman Roder, João Baptista dos Reis, Joaquim Salgado, Avencio da Cruz, Ferreira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

3.ª pauta: Julho, Agosto e Setembro — Classe patronal: Alberto Coutinho, Antonio da Costa Ribeiro, João Coutinho Lopes, José Nunes dos Santos, José Lino Junior, Vasco Bramão, classe operária: Antonio Dias Tavares, Augusto Florêncio, Francisco Santos, class. médica: Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

4.ª pauta: Outubro, Novembro e Dezembro — Classe patronal: Adolfo Valentim, Carlos Salari, Antonio Assunção Ribeiro, Carlos de Oliveira Teodoro, Fernando Ferreira, Francisco Pedro, José Ferreira Lima, Antonio Dias Tavares, Avencio da Cruz, Sousa, Joaquim Francisco dos Santos, José Augusto Florêncio, Manuel Figueiredo, Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

5.ª pauta: Janeiro, Fevereiro e Março — Classe patronal: J. H. de Sousa, José Eduardo Abreu Loureiro, José Nunes dos Santos, Miguel Maria Bravo, Policarpo, Salgado e Victor, Marat de Avila, Pedro, classe operária: Avencio da Cruz, Antonio Joaquim Almeida, José Francisco dos Santos, José Magalhães Carvalho, Julio da Anunciação, Marcelino da Silva, classe médica: Francisco Gomes Luzes, Victor Hugo Moreira Fontes, Companhia de Seguros: Luis Carvalho Dam e Lorena e Manuel Rui Santos Antunes.

6.ª pauta: Abril, Maio e Junho — Classe patronal: Augusto Caneiro Franco, Domingos de Almeida Centeno, Ernesto Sales, Herman Roder, João Baptista dos Reis, Joaquim Salgado, Avencio da Cruz, Ferreira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

7.ª pauta: Julho, Agosto e Setembro — Classe patronal: Alberto Coutinho, Antonio da Costa Ribeiro, João Coutinho Lopes, José Nunes dos Santos, José Lino Junior, Vasco Bramão, classe operária: Antonio Dias Tavares, Augusto Florêncio, Francisco Santos, class. médica: Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

8.ª pauta: Outubro, Novembro e Dezembro — Classe patronal: Adolfo Valentim, Carlos Salari, Antonio Assunção Ribeiro, Carlos de Oliveira Teodoro, Fernando Ferreira, Francisco Pedro, José Ferreira Lima, Antonio Dias Tavares, Avencio da Cruz, Sousa, Joaquim Francisco dos Santos, José Augusto Florêncio, Manuel Figueiredo, Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

9.ª pauta: Janeiro, Fevereiro e Março — Classe patronal: J. H. de Sousa, José Eduardo Abreu Loureiro, José Nunes dos Santos, Miguel Maria Bravo, Policarpo, Salgado e Victor, Marat de Avila, Pedro, classe operária: Avencio da Cruz, Antonio Joaquim Almeida, José Francisco dos Santos, José Magalhães Carvalho, Julio da Anunciação, Marcelino da Silva, classe médica: Francisco Gomes Luzes, Victor Hugo Moreira Fontes, Companhia de Seguros: Luis Carvalho Dam e Lorena e Manuel Rui Santos Antunes.

10.ª pauta: Abril, Maio e Junho — Classe patronal: Augusto Caneiro Franco, Domingos de Almeida Centeno, Ernesto Sales, Herman Roder, João Baptista dos Reis, Joaquim Salgado, Avencio da Cruz, Ferreira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

11.ª pauta: Julho, Agosto e Setembro — Classe patronal: Alberto Coutinho, Antonio da Costa Ribeiro, João Coutinho Lopes, José Nunes dos Santos, José Lino Junior, Vasco Bramão, classe operária: Antonio Dias Tavares, Augusto Florêncio, Francisco Santos, class. médica: Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

12.ª pauta: Outubro, Novembro e Dezembro — Classe patronal: Adolfo Valentim, Carlos Salari, Antonio Assunção Ribeiro, Carlos de Oliveira Teodoro, Fernando Ferreira, Francisco Pedro, José Ferreira Lima, Antonio Dias Tavares, Avencio da Cruz, Sousa, Joaquim Francisco dos Santos, José Augusto Florêncio, Manuel Figueiredo, Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

13.ª pauta: Janeiro, Fevereiro e Março — Classe patronal: J. H. de Sousa, José Eduardo Abreu Loureiro, José Nunes dos Santos, Miguel Maria Bravo, Policarpo, Salgado e Victor, Marat de Avila, Pedro, classe operária: Avencio da Cruz, Antonio Joaquim Almeida, José Francisco dos Santos, José Magalhães Carvalho, Julio da Anunciação, Marcelino da Silva, classe médica: Francisco Gomes Luzes, Victor Hugo Moreira Fontes, Companhia de Seguros: Luis Carvalho Dam e Lorena e Manuel Rui Santos Antunes.

14.ª pauta: Abril, Maio e Junho — Classe patronal: Augusto Caneiro Franco, Domingos de Almeida Centeno, Ernesto Sales, Herman Roder, João Baptista dos Reis, Joaquim Salgado, Avencio da Cruz, Ferreira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

15.ª pauta: Julho, Agosto e Setembro — Classe patronal: Alberto Coutinho, Antonio da Costa Ribeiro, João Coutinho Lopes, José Nunes dos Santos, José Lino Junior, Vasco Bramão, classe operária: Antonio Dias Tavares, Augusto Florêncio, Francisco Santos, class. médica: Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

16.ª pauta: Outubro, Novembro e Dezembro — Classe patronal: Adolfo Valentim, Carlos Salari, Antonio Assunção Ribeiro, Carlos de Oliveira Teodoro, Fernando Ferreira, Francisco Pedro, José Ferreira Lima, Antonio Dias Tavares, Avencio da Cruz, Sousa, Joaquim Francisco dos Santos, José Augusto Florêncio, Manuel Figueiredo, Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

17.ª pauta: Janeiro, Fevereiro e Março — Classe patronal: J. H. de Sousa, José Eduardo Abreu Loureiro, José Nunes dos Santos, Miguel Maria Bravo, Policarpo, Salgado e Victor, Marat de Avila, Pedro, classe operária: Avencio da Cruz, Antonio Joaquim Almeida, José Francisco dos Santos, José Magalhães Carvalho, Julio da Anunciação, Marcelino da Silva, classe médica: Francisco Gomes Luzes, Victor Hugo Moreira Fontes, Companhia de Seguros: Luis Carvalho Dam e Lorena e Manuel Rui Santos Antunes.

18.ª pauta: Abril, Maio e Junho — Classe patronal: Augusto Caneiro Franco, Domingos de Almeida Centeno, Ernesto Sales, Herman Roder, João Baptista dos Reis, Joaquim Salgado, Avencio da Cruz, Ferreira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

19.ª pauta: Julho, Agosto e Setembro — Classe patronal: Alberto Coutinho, Antonio da Costa Ribeiro, João Coutinho Lopes, José Nunes dos Santos, José Lino Junior, Vasco Bramão, classe operária: Antonio Dias Tavares, Augusto Florêncio, Francisco Santos, class. médica: Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

20.ª pauta: Outubro, Novembro e Dezembro — Classe patronal: Adolfo Valentim, Carlos Salari, Antonio Assunção Ribeiro, Carlos de Oliveira Teodoro, Fernando Ferreira, Francisco Pedro, José Ferreira Lima, Antonio Dias Tavares, Avencio da Cruz, Sousa, Joaquim Francisco dos Santos, José Augusto Florêncio, Manuel Figueiredo, Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

21.ª pauta: Janeiro, Fevereiro e Março — Classe patronal: J. H. de Sousa, José Eduardo Abreu Loureiro, José Nunes dos Santos, Miguel Maria Bravo, Policarpo, Salgado e Victor, Marat de Avila, Pedro, classe operária: Avencio da Cruz, Antonio Joaquim Almeida, José Francisco dos Santos, José Magalhães Carvalho, Julio da Anunciação, Marcelino da Silva, classe médica: Francisco Gomes Luzes, Victor Hugo Moreira Fontes, Companhia de Seguros: Luis Carvalho Dam e Lorena e Manuel Rui Santos Antunes.

22.ª pauta: Abril, Maio e Junho — Classe patronal: Augusto Caneiro Franco, Domingos de Almeida Centeno, Ernesto Sales, Herman Roder, João Baptista dos Reis, Joaquim Salgado, Avencio da Cruz, Ferreira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

23.ª pauta: Julho, Agosto e Setembro — Classe patronal: Alberto Coutinho, Antonio da Costa Ribeiro, João Coutinho Lopes, José Nunes dos Santos, José Lino Junior, Vasco Bramão, classe operária: Antonio Dias Tavares, Augusto Florêncio, Francisco Santos, class. médica: Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

24.ª pauta: Outubro, Novembro e Dezembro — Classe patronal: Adolfo Valentim, Carlos Salari, Antonio Assunção Ribeiro, Carlos de Oliveira Teodoro, Fernando Ferreira, Francisco Pedro, José Ferreira Lima, Antonio Dias Tavares, Avencio da Cruz, Sousa, Joaquim Francisco dos Santos, José Augusto Florêncio, Manuel Figueiredo, Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

25.ª pauta: Janeiro, Fevereiro e Março — Classe patronal: J. H. de Sousa, José Eduardo Abreu Loureiro, José Nunes dos Santos, Miguel Maria Bravo, Policarpo, Salgado e Victor, Marat de Avila, Pedro, classe operária: Avencio da Cruz, Antonio Joaquim Almeida, José Francisco dos Santos, José Magalhães Carvalho, Julio da Anunciação, Marcelino da Silva, classe médica: Francisco Gomes Luzes, Victor Hugo Moreira Fontes, Companhia de Seguros: Luis Carvalho Dam e Lorena e Manuel Rui Santos Antunes.

26.ª pauta: Abril, Maio e Junho — Classe patronal: Augusto Caneiro Franco, Domingos de Almeida Centeno, Ernesto Sales, Herman Roder, João Baptista dos Reis, Joaquim Salgado, Avencio da Cruz, Ferreira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

27.ª pauta: Julho, Agosto e Setembro — Classe patronal: Alberto Coutinho, Antonio da Costa Ribeiro, João Coutinho Lopes, José Nunes dos Santos, José Lino Junior, Vasco Bramão, classe operária: Antonio Dias Tavares, Augusto Florêncio, Francisco Santos, class. médica: Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

28.ª pauta: Outubro, Novembro e Dezembro — Classe patronal: Adolfo Valentim, Carlos Salari, Antonio Assunção Ribeiro, Carlos de Oliveira Teodoro, Fernando Ferreira, Francisco Pedro, José Ferreira Lima, Antonio Dias Tavares, Avencio da Cruz, Sousa, Joaquim Francisco dos Santos, José Augusto Florêncio, Manuel Figueiredo, Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

29.ª pauta: Janeiro, Fevereiro e Março — Classe patronal: J. H. de Sousa, José Eduardo Abreu Loureiro, José Nunes dos Santos, Miguel Maria Bravo, Policarpo, Salgado e Victor, Marat de Avila, Pedro, classe operária: Avencio da Cruz, Antonio Joaquim Almeida, José Francisco dos Santos, José Magalhães Carvalho, Julio da Anunciação, Marcelino da Silva, classe médica: Francisco Gomes Luzes, Victor Hugo Moreira Fontes, Companhia de Seguros: Luis Carvalho Dam e Lorena e Manuel Rui Santos Antunes.

30.ª pauta: Abril, Maio e Junho — Classe patronal: Augusto Caneiro Franco, Domingos de Almeida Centeno, Ernesto Sales, Herman Roder, João Baptista dos Reis, Joaquim Salgado, Avencio da Cruz, Ferreira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

31.ª pauta: Julho, Agosto e Setembro — Classe patronal: Alberto Coutinho, Antonio da Costa Ribeiro, João Coutinho Lopes, José Nunes dos Santos, José Lino Junior, Vasco Bramão, classe operária: Antonio Dias Tavares, Augusto Florêncio, Francisco Santos, class. médica: Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

32.ª pauta: Outubro, Novembro e Dezembro — Classe patronal: Adolfo Valentim, Carlos Salari, Antonio Assunção Ribeiro, Carlos de Oliveira Teodoro, Fernando Ferreira, Francisco Pedro, José Ferreira Lima, Antonio Dias Tavares, Avencio da Cruz, Sousa, Joaquim Francisco dos Santos, José Augusto Florêncio, Manuel Figueiredo, Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

33.ª pauta: Janeiro, Fevereiro e Março — Classe patronal: J. H. de Sousa, José Eduardo Abreu Loureiro, José Nunes dos Santos, Miguel Maria Bravo, Policarpo, Salgado e Victor, Marat de Avila, Pedro, classe operária: Avencio da Cruz, Antonio Joaquim Almeida, José Francisco dos Santos, José Magalhães Carvalho, Julio da Anunciação, Marcelino da Silva, classe médica: Francisco Gomes Luzes, Victor Hugo Moreira Fontes, Companhia de Seguros: Luis Carvalho Dam e Lorena e Manuel Rui Santos Antunes.

34.ª pauta: Abril, Maio e Junho — Classe patronal: Augusto Caneiro Franco, Domingos de Almeida Centeno, Ernesto Sales, Herman Roder, João Baptista dos Reis, Joaquim Salgado, Avencio da Cruz, Ferreira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

35.ª pauta: Julho, Agosto e Setembro — Classe patronal: Alberto Coutinho, Antonio da Costa Ribeiro, João Coutinho Lopes, José Nunes dos Santos, José Lino Junior, Vasco Bramão, classe operária: Antonio Dias Tavares, Augusto Florêncio, Francisco Santos, class. médica: Rodolfo Pereira Lopes, Joaquim P. Sousa Neves, José Lopes, Guilherme Francisco Costa, Manuel Antonio Peixe, classe médica: drs. Antonio Cordeiro, Pereira, Avencio da Cruz, Santos Paiva, Companhia de Seguros: Antonio Joaquim Azevedo, Fernando Bredereide.

ACABA DE SAIR:

A Greve Geral, de Aristides Briand. Aos Assalariados, de Júlio Guesde. A Moral Anarquista, de Kropotkin. N.ºs 4, 5 e 6 da Biblioteca de Propaganda Social.

Continuam também a venda:

Constituição Política da República dos Soviéticos, com prefácio de TROTSKY.

A Rússia Nova, de Henriett Roland.

Necessidade da Associação, por José Prat.

N.ºs 1, 2 e 3 da mesma Biblioteca. Preço de cada volume 10 ctv.

Jesus na Guerra, considerada a melhor obra sociológica que ultimamente tem aparecido, preço \$50.

O Terrorismo em França, notável trabalho de HENRIQUE VARENES, 1 grosso volume \$70.

Pedidos à casa editora EMPREZA EDITORA POPULAR

Rua do Poço dos Negros, 79, a 83-A

ou à Administração de A BATALHA

A BATALHA

VILA NOVA DE GAIA, 6

A greve dos metalúrgicos — Os operários cerâmicos vão para a greve?

Continua sem solução a greve das camadas metalúrgicas, notando-se em todos os grevistas um grande desejo de vencer.

Em algumas fábricas como a da Electro-Cerâmica, do Caudal, os metalúrgicos que aí trabalham abandonaram o serviço, fazendo com esse seu brilhante gesto, com que restante pessoal que é em grande número, tivesse também de abandonar o serviço.

Reconhecendo a comissão da melhoria dos salários dos grevistas, que esse abandono de trabalho vinha afectar centenas de pessoas, e como os metalúrgicos que aí trabalham anteriores ordenados com um aumento de 100 %, e mais, estando portanto dentro das suas reclamações, resolveu apresentar à sanção da assembleia a volta ao trabalho dos mesmos operários, com o que a mesma concordou.

Tem estado alguns operários trabalhando, por conta da Associação no concerto de um valor, com o intuito de pagar os seus salários, esse aumento a favor dos operários mais necessitados.

No próximo domingo reúne em assembleia magna a classe dos metalúrgicos, para esclarecer as respostas dos industriais à circular enviada pela respectiva associação de classe, pedindo aumento de salário.

Nessa reunião, que deve ser importante, resolver-se-á o caminho a seguir, sendo provável que enveredem pelo caminho da greve, pois que já fizeram a participação oficial ao administrador do conselho — C.

SETUBAL, 7

Ainda a questão da pesca — Filarmón da Capricho

Parcei eternizarem-se as divergências entre as operárias das fábricas de conservas, que se sucedem a cada dia, desde o início do lamentável conflito da pesca.

Parcei eternizarem-se as divergências entre as operárias das fábricas de conservas, que se sucedem a cada dia, desde o início do lamentável conflito da pesca.

Parcei eternizarem-se as divergências entre as operárias das fábricas de conservas, que se sucedem a cada dia, desde o início do lamentável conflito da pesca.

Parcei eternizarem-se as divergências entre as operárias das fábricas de conservas, que se sucedem a cada dia, desde o início do lamentável conflito da pesca.

Parcei eternizarem-se as divergências entre as operárias das fábricas de conservas, que se sucedem a cada dia, desde o início do lamentável conflito da pesca.

Parcei eternizarem-se as divergências entre as operárias das fábricas de conservas, que se sucedem a cada dia, desde o início do lamentável conflito da pesca.

Parcei eternizarem-se as divergências entre as operárias das fábricas de conservas, que se sucedem a cada dia, desde o início do lamentável conflito da pesca.

Parcei eternizarem-se as divergências entre as operárias das fábricas de conservas, que se sucedem a cada dia, desde o início do lamentável conflito da pesca.

Parcei eternizarem-se as divergências entre as operárias das fábricas de conservas, que se sucedem a cada dia, desde o início do lamentável conflito da pesca.

Parcei eternizarem-se as divergências entre as operárias das fábricas de conservas, que se sucedem a cada dia, desde o início do lamentável conflito da pesca.

Parcei eternizarem-se as divergências entre as operárias das fábricas de conservas, que se sucedem a cada dia, desde o início do lamentável conflito da pesca.

Parcei eternizarem-se as divergências entre as operárias das fábricas de conservas, que se sucedem a cada dia, desde o início do lamentável conflito da pesca.

Drogaria Progresso

Henriques & Ribeiro

Produtos químicos e farmacêuticos
DEPOSITARIOS DO
Creme Beleza das Damas e
Pasta esmalte Rosa
O melhor e mais higiénico
para unhas
Estante marca DRAGÃO
Deposito de Aguas Minerais
109, Rua da Escola
Politécnica, 113
Lisboa
722 Telefone 1561-Norte

NICOLAU GOMES CORREA

Alfaiate-Mercador



Fornecido e o r
dos Empregados
dos Caminhos
de Ferro Portu-
gueses, do Sul e
Sueste, da
Caixa dos Ope-
rários da Câmara
Municipal de
Lisboa e da Co-
operativa da Fá-
brica de Mate-
rial de Guerra.
Variado sortido
de lã para ho-
mens e senho-
ras, padrões da
moda, preços
limitados.
ALFAIATARIA
Especialidade
em fatos, sobre-
tudos, capas
alentejanas e
casacos de senhora já confecciona-
dos, tudo pelos figurinos da moda.

255-Rua dos Panqueiros-255

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo
que seja, a sua cura é certíssima e em
poucos dias sentindo-se prontos alívios
logo em seguida às primeiras vezes que
se usar. Cada tubo \$50, pelo correio
mais \$20. Vende-se na travessa da Oli-
veira, 21, r/c. D. (ao Largo da Es-
trela) (631)

OURO!!!

Mais barato e não
—se paga feito— **Só milagre!!!**

OURO

Compram na conhecida e acreditada
casa **Alva & Foga**.
Há sempre grande sortido de cordões,
correntes, anéis, alfinetes e mais objec-
tos em 2.ª mão renovados com pouco
feito

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12
Junto à Casa das Galoas
TELEFONE 3576

Nova Agência Literária

DE
Augusto de Figueiredo

Rua Maria, 4-2.º Direito
LISBOA

Fornecimento de livros em todos os
gêneros e em todas as línguas, novos e
usados. Informa-se e responde-se na
volta do correio. 720

Atenção

Gianni Bettini, dono da patente de
invenção n.º 7955, para "Sistema para
tirar" e para projectar vistas cinemató-
gráficas com deslocamento do sistema
optico", concedida a 22 de Janeiro de
1912, desenhando que o seu invento seja
o mais possível aproveitado no país,
declara que se prontifica a conceder
licenças para o gozo parcial do privi-
legio ou mesmo a vender a patente. Cor-
respondência a Haseltine, Lake & C.º,
23, Southampton Buildings, Londres.

Perfeito de Carvalho

NOTAS

&

COMENTÁRIOS

Preço \$30

A' venda em todas as livrarias e na
Administração de A Batalha.

ELECTRICISTAS

Precisam-se na Auto Dinâmica, com prá-
tica de baterias, dinamos e instalações de
luz, paga-se bem. Quem não estiver nas
condições escusado será apresentado. Rua
Vale do Pereira, 9, à Rua Alexandre Her-
culano.

CONTRA O FRIO

Calçado de abafo: a preços resumidos
Tamancaria: preços especiais para revenda

NOS

73

GRANDES RAMZENS DE CALÇADO

PARA

homens, senhoras e crianças

DE

Luís José Nunes & C.º

Calçado de luxo — Perfeição — Solidez
e preços módicos

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 31 a 39

TELEFONE 1.721 — CENTRAL

LISBOA



Mais uma bicha



Disputam-se à pa-
cada as pechinchas
da nossa casa.
O nosso sortido
impõe-se. Venham
ver! Venham ver!
Botas para homem
\$750, \$8750,
\$8750.
Botas para ho-
me, liquidadas a
\$13.000, \$12.000,
\$13.500.
Sapatos de peli-
ca para senhora a
\$7500, \$8000, \$10.000, \$11.000.
Sapatos em pelica verniz para senhora, salto à Luiz XV,
a \$11.500, \$12.500, \$13.500.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de
Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa
dos Empregados do "Diário de Notícias". 701

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Parisiense

e também tem chegado vários artigos que
formam o completo sortido da

"Parisiense"

Chapeus, gravatas, bengalas, camisas, pa-
rouros de malha de lã e algodão, guardas-
chuvas para homem e senhora, e um enor-
me stock de gulochas para homem, senho-
ra e criança, recebido dos principais cen-
tros comerciais. Recomenda-se uma visita
a este estabelecimento não só para verificar a
veracidade do que se expõe, como tam-
bém pela forma escrupulosa como são feitas
as transacções e a modicidade de preços.

60, Rua Nova do Almada, 62
124, Rua de São Nicolau, 128
TELEFONE-C. 715

MADEIRAS

e materiais de construção nacionais e estrangeiros
Grande sortimento de soalhos

de pinho de primeira qualidade

Forros e fasquias de todas as qualidades

YIGAMENTO DE PINHO EM GROSSO E SERRADO, GASQUINHA E SPRUCE

Ferragens, pregos, telhas, tijolos, cal, cimento e manilhas

JOÃO DE OLIVEIRA DUQUE

288, RUA DO BEMFORMOSO, 290 — LISBOA

DEPOSITO — Estrada de Sacavem, 261-A

Telefone N.º 1288 695

Herd suíno de Ranholas

(S. PEDRO DE SINTRA)

Proprietário: -- Gomes Neto Júnior

Bácoras das raças puras inglesas *Yorkshire* (grande e mediano) e *Grande*
prata e da americana *Poland-China*. O Herd pode ser visitado aos domingos,
terças e quinta feiras das 14 às 16 horas.

Dirigir pedidos ou para a rua do Alecrim, 47, 1.º — Lisboa

ou para o CASAL DE SANTO ANTONIO, em Ranholas — Sintra

LIMA NETO, MOURA & C.º

Compra e venda de títulos

nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3844

TELEGRAMAS — "IMAN"

METALURGICA PORTUGAL

COM

Serralharia Civil

Mecânica e Forjas

E

A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor

Fábricas em Lisboa e Porto

de

Braz, Henrique & C.º L.º

Entrega imediata. Máquinas a-
romotor Portugal de todos os
tamaños. Motor a gasolina. En-
xadas, pás, picaretas e bombas de
todos os sistemas e para todos os
fins.

Ferramentas para fábricas de
conservas. Reparacões em máqui-
nas e automóveis. Orçamentos gra-
tis.

MADEIRAS E MATERIAIS DE

CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:

R. Moraes Soares, 166-B. Telef

2213-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 497

Telef. 1267

Telegramas

Volcano

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores
de fósforos de que podem dirigir di-
rectamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores
Gerais:

Ribes Macedo & Borges, S.º

67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revende-
dores Gerais:

Nogueira Marques & C.º

Rua da Alameda, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600

caixinhas (25 grozas):

Fósforos de enxófr 36000 ou \$01 por

caixinha; ditos Amorfos, 72000 ou \$02;

ditos de Cera Comum, 72000 ou \$02;

ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de

caixote), 36000 ou \$04; ditos de Cera

de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27000

ou \$03 por caixinha, com o desconto

legal de 10,0%, seja qual for o número

de grozas pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora

da execução dos pedidos ou falta de

concessão do desconto, devem ser diri-
gidas à Companhia Portuguesa de Fós-
foros, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício proprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes,

alugueiros de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobiliários), agri-
colas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.º

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

Tribunal do Comércio

da Comarca de Lisboa

2.ª vara

ANÚNCIO

Por este tribunal e cartório do escri-
tório assinado, correm editos de 40 dias
a contar da publicação do último anú-
ncio, na Rua da Madalena, n.º 108, 1.º
andar, e actualmente azeites em parte
certa, para no prazo de 10 dias, depois de
fundo o dos editos, impugnarem o peda-
ço feito por Augusto Marques Ferreira,
quantia de 18800, custas, selos, e proce-
dura, sendo aquela quantia proveniente de
seus lettras: uma de 5000, outra de 4000,
outra de 4000, outra de 2000, outra de
2000, e outra de 2000, todas aceites pa-
re e as tres ultimas também aceites pa-
re, sendo por isso os citados responsáveis
pela importância das tres lettras por es-
crites e o seu responsável pelas tres le-
tras do seu aceite, sob pena de serem co-
denados no reterido pedido, nos termos li-
gais.

Lisboa, 4 de agosto de 1919.

O escrivão do 2.º ofício

Alberto Augusto Ferreira.

Verifiquei: Carvalho

COMPRAS

Torno mecânico 1.º 1/2 a 2.º entre pontas

Torno bancada 2.º Tarracha para tubos.

Poco dos Negros, 23, 3.º, Esq.º.

730

AUTOMÓVEIS

Indústria nacional

Nas acreditadas oficinas de

Anastácio Fernandes

Fabricam-se com garantia todas as engrenagens e

mais peças para automóveis, barcos, toda a qua-
lidade de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido

Serralharia mecânica

Rua de Santo Antão, 165

Telefone 940-C.

ALFAIATARIA INGLESA

DE

MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras

—Confecções para homens e se-
nhoras—Preços módicos, perfei-
ção e rapidez.

29, RUA DE S. MARTA, 31

LISBOA

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

731

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSÓ-
CIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILI-
DAS CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS 49 —

PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

696

696

696

696

696

696

696

696

696

696